

ACTA NÚMERO CINQUENTA E TRÊS

Aos dez dias do mês de Fevereiro de dois mil e onze, pelas dezasseite horas reuniu o Conselho de Administração da Fundação Anca de Alianças, na sede da Fundação, com a presença de todos os seus membros e em a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um - Leitura e aprovação da acta da última reunião.

Ponto dois - Análise, discussão e aprovação do relatório de actividades referente ao ano de dois mil e dez.

Ponto três - Análise, discussão e aprovação do relatório de gestão e contas relativo ao exercício de dois mil e dez.

Ponto quatro - Análise das propostas relativas ao empréstimo bancário e aprovação de umas delas.

Ponto cinco - Delegação de competências face ao crescimento das responsabilidades na gestão logística e financeira dos serviços e empreendimentos em curso: obras, tesouraria, relações exteriores, banca, comunicação social, preparação de um desdobrável com as condições de inscrição no Lar e Residências assistidas da Aldeia Intergeneracional, representantes da Fundação com poderes para assinar acordos, protocolos, compromissos em nome da mesma, designadamente na falta do Presidente do Conselho de Administração.

Ponto seis - Outros assuntos.

Após um tempo de oração inicial de invocação do Espírito Santo e de Nossa Senhora Anca de Alianças, o Presidente agradeceu a presença de todos, em particular do Senhor Manuel Gonçalves, contabilista da Fundação, pela disponibilidade que sempre manifesta quando solicitado.

Após este agradecimento, que teve a unanimidade deste Conselho, foi lida e aprovada a acta

da reunião anterior.

Ponto dois - Foi lido, analisado e aprovado por unanimidade o relatório de actividades relativo ao ano de dois mil e dez.

Ponto três - Foram distribuídos, pelo Sr. Manuel Gonçalves, os quadros-resumo referentes às contas de dois mil e dez, que foram explicados de forma clara. Após este período de análise de resultados, as contas foram aprovadas por unanimidade.

Ponto quatro - O Presidente relatou sucintamente as múltiplas reuniões que tem tido com responsáveis de instituições bancárias, com vista ao optimismo que a Fundação tem de contrair para poder constituir a primeira fase do Projecto da Aldeia Intergeneracional.

Das instituições bancárias contactadas, o BES de sistin, o BPI ainda não apresentou uma proposta e o Montepio apresentou uma proposta.

Por ter sido considerado por este Conselho que ainda não existem propostas suficientes e mais objectivas, a decisão relativa a este ponto fica adiado para uma posterior reunião do Conselho de Administração.

Ponto cinco - O Presidente começou por afirmar que este ponto, na sua opinião, é o mais pertinente e delicado. Entende que atendendo à pressibilidade de uma maior dinâmica nos diferentes serviços da Fundação, pende a necessidade de delegar competências. Assim, foram discutidos os seguintes serviços:

Aldeia Intergeneracional - obras - deverá continuar em exercício a comissão executiva, constituída por cinco elementos e coordenada pelo Engenheiro Lúcio Nunes.

to para Setembro de dois mil e doze, pelo que seria desejável decidir-se o perfil e a pessoa que poderia assumir o cargo da direcção técnica, de forma a que a pessoa pudesse acompanhar as obras.

Após alguma reflexão e troca de ideias o D. António Acácio, membro deste Conselho, considerou que a Ana Ventura, na sua opinião, reúne as condições para ocupar o referido cargo. Esta proposta foi aceite por todos, tendo ficado a Ana de reflectir sobre o desafio colocado.

O Dr. Virgílio ficou responsável pela preparação de uma proposta de desdobramento com as condições de inscrição no lar e residências assistidas.

Em relação às questões relacionadas com a Tesouraria, a banca, a comunicação social, assinatura de acordos e protocolos, estes devem ser assegurados pelo Presidente da Fundação ou por quem ele indicar em cada situação.

Este Conselho ainda discutiu, sem no entanto ter tomado qualquer decisão:

a) a necessidade de dinamizar e valorizar a sede da Fundação;

b) o modelo de funcionamento da galeria: se, como actualmente, com ciclos de exposições ou se com exposição do Rosário de carácter permanente, que ofereça às pessoas momentos de oração através da Arte.

c) a que representantes da Fundação possam atribuir poderes para assinar acordos, protocolos, compromissos, designadamente na ausência do seu Presidente.

Porto pois - Calendariou-se a próxima manhã de oração para o dia dezasseis de Março, dinamizada pelo professores de Educação Moral e Religião Católica do Colégio de S. Miguel, Nuno e Ana Trazes. e a peregrinação de dois dias, para

07 dias trinta de Abril e um de Maio.

E nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta que é assinada pelo Presidente da Fundação e por mim que a secretáriei, enquanto vice-presidente do Conselho de Administração.

O Presidente da Fundação: ~~António~~

O secretário da reunião: Faúri Madalé Henriques de Sá

ACTA NÚMERO CINQUENTA E QUATRO

Aos cinco dias do mês de Abril de dois mil e onze, reunin extraordinariamente o Conselho de Administração da Fundação Arca de Aliança com um único ponto da ordem de trabalhos:

Ponto único - rectificação do valor do custo e o prazo de execução da empreitada da "Construção do Lar de Idosos da Aldeia Intergeneracional, registado nas linhas de catorze a dezoito da acta número cinquenta e dois, pelo que a acta passa a ter a seguinte redacção.

O Conselho de Administração da Fundação Arca de Aliança, com sede em Fátima, com candidatura apresentada ao POPH, em nove de Maio de dois mil e nove, no âmbito da Tipologia de Intervenção 6.12, deliberou, nos termos do artigo 36º do Código dos Contratos Públicos (CCP) aprovado pelo Decreto-Lei nº 18/2008, de 29 de Janeiro, contratar a execução da empreitada da "Construção do Lar de Idosos da Aldeia Intergeneracional" com o preço de três milhões, duzentos e dezanove mil novecentos e um euros e onze cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal aplicável e o prazo de execução de vinte e um meses.

Com fundamento no artigo 19º, alínea b) do POP deliberou nos termos do artigo 36º do CCP